

SIMPÓSIO AT001

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA CONSTRUÇÃO DO DICIONÁRIO DEIT – LIBRAS

GUERRA, Elenir

Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste
ele_marc@yahoo.com.br

DELANORA, Rosalba Madureira

Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste
rosalba_delanora@hotmail.com

Resumo: Os processos da construção de um dicionário abrem espaço para entender o modo como a língua foi concebida, bem como influência direta do meio em que ela foi constituída. É imprescindível perceber que a gramatização do dicionário depende significativamente da língua fluída da comunidade, aqui entendida como comunidade surda, representada por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Para Capovilla (2006), o Novo Deit-Libras é proveniente de uma ampla pesquisa em lexicografia da língua de sinais e do envolvimento com a cultura surda desde 1989, realizado pelo Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental. O presente trabalho tem por objetivo pesquisar a importância da Língua Portuguesa na construção do Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais sob o viés do processo discursivo. De acordo com Orlandi (2007), são os processos de construção dos sujeitos na história e dos instrumentos linguísticos que constituem os sentidos dos saberes sobre a linguagem humana. Nessa construção da lexicografia da língua de sinais a incorporação da língua é indicada a partir do movimento para fora, do ambiente ou da realidade na em que o processo discursivo está envolvido na constituição do dicionário.

Palavras-chave: Dicionário; Língua de Sinais; Língua Portuguesa; Sujeitos; Processo Discursivo.

Abstract: The processes of constructing a dictionary, open space to understand the way the language was conceived and the direct influence of the medium in which it was constituted, it is imperative to realize that the grammar of the dictionary depends significantly on the fluid language of the community (here understood as deaf community), represented by Pounds. For Capovilla (2006) The New Deit-Libras comes from an extensive research in lexicography of sign language and involvement with deaf culture since 1989, performed by the Laboratory of Experimental Cognitive Neuropsycholinguistics. The present work aims to investigate the importance of the Portuguese Language in the construction of the New Deit-Libras: Illustrated Trilingual Encyclopedic Dictionary of the Brazilian Sign Language (Pounds) under the bias of the discursive process. According to Orlandi (2007), it is the processes of construction of the subjects in history and of the linguistic instruments that constitute the senses of knowledge about human language. In this construction of the lexicography of sign language the incorporation of the language is indicated from the movement out of the environment or reality in which the discursive process is involved in the constitution of the dictionary.

Keywords: Dictionary; Sign Language; Portuguese language; Subjects; Discursive Process.

Introdução

O processo sócio-histórico da educação de surdos leva-nos a pensar na história das ideias linguísticas, que de acordo com Orlandi (2001), discutir a constituição da história da língua nacional traz novos elementos para a compreensão da gramática em relação à língua nacional, já que esta trata-se da necessidade de entender a unidade formal e a variação linguística, ou seja, a diversidade da língua no dia a dia das pessoas. Nesse sentido, a comunidade surda traz a sua história para dentro do dicionário com o objetivo de formalizar e gramatizar sua forma de comunicação.

A língua de sinais é uma língua de caráter gestual visual, entendida como língua sinalizada, constituída pela comunidade surda, com características de identidade e cultura própria, sendo que é um povo minoritário, com aproximadamente dez milhões de pessoas com surdez e perda auditiva e que fazem parte de uma grande nação, como é o Brasil.

A oficialização da Libras – Língua Brasileira de Sinais, pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto 5.626, de 24 de dezembro de 2005, garante à comunidade surda o uso da sua língua nos mais diferentes espaços, especialmente nas instituições de ensino, o que, dessa forma, lhes garante a formação acadêmica e a aquisição dos conhecimentos sistematizados.

Com o reconhecimento da língua de sinais torna-se obrigatória a sua inclusão como disciplina nos cursos do magistério, pedagogia e nos cursos de licenciaturas, com isso, faz-se necessário estudar com maior profundidade a sua gramática. De acordo com Campello (2011, p.11) “O papel da linguística da Língua de Sinais Brasileira [...] é fazer entender/ compreender/ captar/ registrar o que mostram os sinais durante o comportamento/ ação/ performance dos sujeitos surdos [...]” em vista disso, foi necessário entender as propriedades gramaticais da língua, bem como os sistemas de transcrição para o seu registro, de forma fiel, na gramática do dicionário, respeitando a modalidade visuo-gestual.

O processo de construção de um dicionário abre espaço para a discussão da gramatização da língua assim como do desenvolvimento da lexicografia dessa língua, para a incorporação de um sinal no dicionário Deit-Libras, por isso, necessita de muita

reflexão sobre a comunidade que faz uso do sinal, assim como o desenvolvimento de pesquisas que envolvam essa comunidade na maioria das vezes, a língua de sinais provoca um embate com as línguas orais, uma vez que sua organização gramatical tem características diferentes da língua portuguesa.

Enquanto na língua portuguesa o que organiza a gramática são elementos como a morfologia e a sintaxe, em forma da língua escrita, na língua de sinais, o que organiza sua gramática são os parâmetros, quais sejam, Configuração de mãos – CM, ponto de articulação, movimento, orientação ou direção e as expressões faciais e corporais, que serão discutidos ao longo deste trabalho.

1. O dicionário Deit-Libras como objeto de estudos.

A ideia do dicionário e da gramática como instrumento linguístico, defendida por (Auroux, 1992 in Orlandi 2002), traz à tona a discussão da gramática da língua de sinais. O dicionário serve de base para as pesquisas da língua para todos os usuários. Nesse sentido, para entender a importância da língua portuguesa na construção do dicionário Deit – Libras, é necessário perceber as diferenças entre o dicionário da língua portuguesa e o dicionário da língua de sinais, assim como compreender a forma de como os sentidos fazem parte da construção linguística dos sujeitos que convivem em um determinado espaço e numa conjuntura de espaços éticos historicamente construídos.

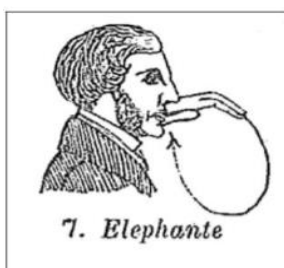
O processo de gramatização da língua de sinais no dicionário começou a partir da Iconografia de sinais para surdos-mudos, publicado no Brasil, em 1875, por José Flausino da Gama, que descrevia os sinais tais como eram realizados, motivando o seu significado, reportava aos sinais icônicos que remete ao objeto que está sendo sinalizado, esse tipo de gramática não deu conta de registrar todos os sinais nem mesmo as necessidades de comunicação para os surdos, mas serviu de base para as pesquisas envolvendo os surdos e sua língua.

Para Orlandi (2007), ao visualizar o processo de gramatização passa-se a compreender o dicionário na história e, em consequência, a aceitação da língua como objeto de estudos na sociedade em que ela é falada. No entanto, ainda hoje é possível perceber a dificuldade de a comunidade ouvinte entender a língua de sinais,

com características gestual-visual, que possui gramática própria, pois não se trata apenas de mímica ou pantomima e muito menos se trata de um português sinalizado, mas de uma língua eloquente, clara, perceptiva que estabelece como ponto principal o contato visual. A maioria dos pesquisadores linguistas procuram perceber o que tem em comum entre o português e a língua de sinais. No entanto os autores do dicionário Deit-Libras fogem dos dicionários tradicionais de língua de sinais, do nível meramente quirêmico, dos sinais presentes na fase pré- stokeana, ou iconográfica, desprovida de significado e passam a dar ênfase à morfologia na construção do sinal, que explica como o sinal é composto, é por meio da iconicidade do sinal que se descreve como ele pode ser compreendido por meio da estrutura mínima dos parâmetros linguísticos.

Para visualizar esse processo, é necessário entender as três fases cronológica do trabalho lexical, os quais oferecem um campo de análise de efeitos das diferenças das modalidades, segundo a análise discursiva presente em Capovilla; Mauricio; Rafael (2009, p. 23).

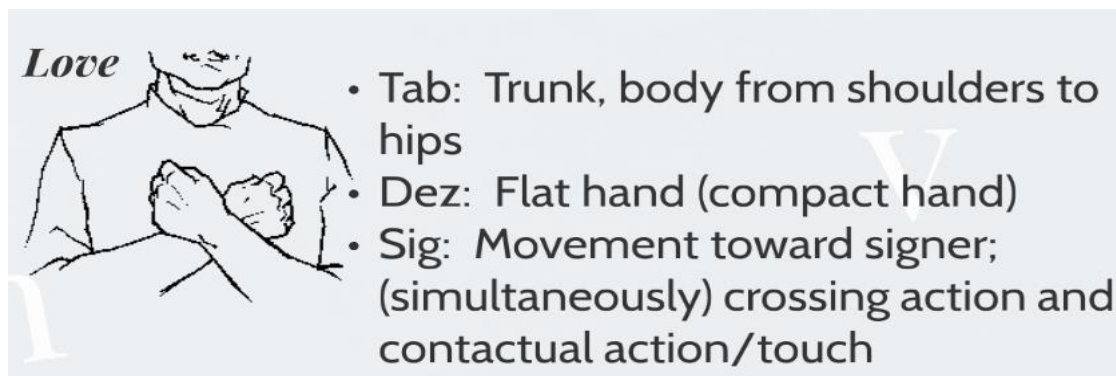
1. A Fase Pré-Stokeana ou Iconográfica introduz os estudos dos sinais, com base no primeiro dicionário ilustrado já publicado em língua de sinais até meados do século XX, como os estudos da Língua de Sinais Francesa, em 1776, por l'Epée que irá dar base para outras publicações durante esse século, inclusive para a publicação de Gama (1875) sobre a Língua de Sinais Brasileira. Essa abordagem da dicionarização do léxico da língua de sinais fica clara, desde o título dessa fase. Tais dicionários descreviam os sinais como mímica, pantomima, gestos próprios do hemisfério direito, que descreviam os sinais de acordo com os seus significados.



Fonte: *Iconografia dos signaes dos surdos-mudos (1875) -Elefante (SOFIATO, 2011, p.97)*

2. A Fase Stokeana ou Fase Linguístico-Quirêmica se originou com a publicação do primeiro dicionário da língua de sinais, baseado nos princípios linguísticos,

o A Dictionary of American Sign Language on linguistic principles (Stokoe, Casterline, Croneberg, 1965), que representou uma resposta estratégica à objeção de Saussure (1916), a de que os sinais eram meros gestos, mímicas e pantomima, destituídos de status linguístico, uma vez que signos linguísticos tinha uma ligação arbitrária e convencional a seus referentes. Para atender ao quesito saussuriano de status linguísticos da língua de sinais, esse dicionário extirpou qualquer relação dos sinais com seus significados, motivador da forma original. A partir desse dicionário, todos os demais passaram a omitir a relação dos sinais com seus significados e se deter mais ao nível de descrição pré-morfêmico, ou fonológico-quirêmico.



Fonte: ARMSTRONG, Victoria (2015)

3. A Fase Pós-Stokeana ou Fase Neuropsicolinguística Cognitiva incluí os dois hemisférios e o cerebelo, teve seu início em 2009, com o dicionário '*Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)*'. Esse dicionário estabelece novo paradigma, ao repor com a subserviência stokeana às exigências saussuriana, que limitava as descrições em nível fonológico-quirêmico e ousava descrever a estrutura do sinal, tanto no nível quirêmico quanto no nível morfológico, de forma compreensível, tendo assim uma elevada precisão linguística (hemisfério esquerdo), com elevado significado gestual como inspirador da forma (hemisfério direito). Portanto esse dicionário inaugura uma nova fase com a valorização dos dois hemisférios e as funções centrais do córtex pré-frontal e a função visomotora do cerebelo.



amar (1) (sinal usado em: **SP, RJ, CE, RS**) (inglês: to love, to be in love), **amar-se (1)** (inglês: to love each other): Amar, amar-se: v. t. d., v. int., e v. pr. Ter amor a.



Ter afeição por. Ter ternura por. Querer bem a. Ex.: Eu amo meus filhos. Ex.: Egoístas não amam. Ex.: Amem-se para sempre. (Mão aberta, palma para baixo, dedos para a esquerda, em frente ao peito. Mover a mão para trás, fechando-a em **S** e tocar o peito, com expressão de felicidade.) **Etimologia. Morfologia:** Trata-se de sinal formado pelos morfemas: 1) *Recolher* – *Absorver* – *Condensar* – *Copiar* – *Extrair* – *Subtrair*, e 2) *Sentimento* – *Emoção*. O morfema *Recolher* é codificado pelo movimento da mão desde o espaço ou algum objeto que está nele em direção ao corpo do sinalizador, com o fechamento da mão e o recolhimento dos dedos, como nos sinais ABSORVER, ACHAR OBJETO, CONSEGUIR, APANHAR OBJETO – CATAR, CHEIRAR – PERFUMADO, COPIAR, TELEPATIA, GOSTOSO, RECOLHER, RESPIRAR, FOTOGRAFAR-ME – SER FOTOGRAFADO – RETRATO, SECAR, XEROCOPIAR, RESUMO, FILHO, e ACEITAR. O morfema *Sentimento* é codificado pelo local de sinalização na região do peito e expressão facial correspondente ao tipo de sentimento (com conotação triste, ou comiserativa, ou ansiosa, ou medrosa, ou brava, ou enjoada, ou nostálgica, como nos sinais SENTIMENTO – SENTIR, PALPITAR, ORGULHO, ÉTICA, CRIA, CONFESSAR e PROTEGER), (ou com conotação agradável, como nos sinais AMAR – PAIXÃO, GOSTAR, APRECIAR, ALÍVIO e ADORAR), (ou com conotação de motivação positiva, como nos sinais DESEJO SEXUAL, ORGULHO, TESÃO, REPOUSAR, FESTEJAR, AMIGO, e ENCORAJAR). **Iconicidade:** No sinal AMAR a mão aberta se move em direção ao peito e se fecha com um sorriso, como a segurar ou guardar o sentimento no coração.

Fonte: Capovilla; Mauricio; Raphael (2009, p. 226).

Nesse contexto, é possível ter a ideia das investigações e das reflexões sobre a lexicografia, bem como da divulgação das pesquisas realizadas, para a construção do dicionário Deit-Libras, é necessário trazer a reflexão de Nunes (2006), chamada de dicionarização, isto é o processo histórico-discursivo de constituição dos dicionários, nesse sentido, é necessário compreender que, dentro da história do dicionário, considerar quais técnicas foram usadas em sua elaboração, a fim de perceber a evolução da língua de sinais e sua dinâmica para adquirir o status de língua dentro dos campos de conhecimentos linguísticos.

2. Considerações Finais

Como se pode perceber, tem-se um grande desafio aqui, ao discutir a inclusão do dicionário Deit-Libras como objeto de estudos, ainda se sente que faltam subsídios para a construção de uma reflexão mais aprofundada, visto que, se trata de um estudo muito recente, mas, sem dúvida é um desafio ao qual se propõe uma investigação, a fim de ter clareza e também colocar esse instrumento linguístico no mesmo patamar e valorização das línguas orais. Atualmente nota-se que o dicionário está restrito às pesquisas, por isso, comunidade surda usa os sinais regionais e convencionam sinais, deixando de usar o dicionário como instrumento linguístico, que, atualmente poderá acrescentar informação, formação e conhecimento da língua em uso.

Compreender que nessa construção da lexicografia da língua de sinais, a incorporação da língua é indicada a partir do movimento para fora do ambiente ou da realidade na qual o processo discursivo está envolvido e que a gramatização da língua de sinais no dicionário Deit – Libras trata da importância para a constituição dos significados dos sinais. Há uma necessidade de entendimento do significado e do significante, para que os sinais sejam concebidos e estudados na formalização da língua.

Referências

ARMSTRONG, Victoria. **A Dictionary of American Sign Language on Linguistic Principles**. 2015. Disponível em: <https://prezi.com/hfs5zh75hf3/a-dictionary-of-american-sign-language-on-linguistic-principles/> Acesso em: 08/maio/2019.

_____. Lei 10.436/24/abril/2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 25.mar.2019

_____. Decreto 5.626 de 22/dez/2005. **Que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 25.mar.2019.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Língua Brasileira de Sinais**. Indaial: UNIASSELVI,2011.

CAPOVILLA, Fernando César. et al. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**, volume: Sinais de A a H. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

NUNES, H,J. **Dicionários no Brasil: Análise e história do século XVI ao XIX**. Campinas/SP: Pontes,2006.

ORLANDI, Eni P. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. (org.) **Política linguística no Brasil**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

SOFIATO, Cássia Geciauskas. **Do desenho a litografia da língua brasileira de sinais**. Campinas/SP, 2011. Disponível em:

https://issuu.com/antonioabreuabreu/docs/sofiato_cassiageciauskas_d Acesso em: 08/maio/2019.